

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Quem é legalista?

Pág. 3

A Justificação pela Fé
e a Igreja Adventista

Pág. 4

NOSSO DIA DE OPORTUNIDADE

Há, neste tempo, lições a aprendermos da experiência dos que trabalharam para Deus nas gerações passadas. Quão pouco sabemos dos conflitos, provas e trabalhos desses homens, ao prepararem-se para enfrentar os exércitos de Satanás! Revestindo-se de toda a armadura de Deus, foram capazes de resistir às astúcias de Satanás ...

Esses homens que, no passado, se entregaram a si mesmos a Deus e ao erguimento de Sua causa, eram tão fiéis ao princípio quanto o aço. Eram homens que não fracassavam nem desanimavam; homens que, como Daniel, eram cheios de reverência e de zelo por Deus, cheios de nobres propósitos e aspirações. Eram tão fracos e impotentes como qualquer dos que hoje se empenham na obra, mas punham toda a sua confiança em Deus. Tinham riqueza, mas esta consistia na cultura da mente e da alma. Isso pode possuir todo o que fizer de Deus o primeiro, o último e o melhor em todas as coisas. Embora destituídos de sabedoria, conhecimento, virtude e poder, podemos receber tudo isso, se aprendermos de Cristo as lições que é nosso privilégio aprender.

Temos, neste tempo, oportunidades e vantagens que não eram fáceis de obter em gerações passadas. Possuímos muito mais luz e esta nos veio mediante o trabalho das fiéis sentinelas que fizeram de Deus a sua confiança e d'Ele receberam poder para fazer a luz brilhar em claros e resplandecentes raios, perante o mundo. Em nossos dias temos de aproveitar a grande luz, como em tempos passados homens e mulheres de nobre valor aproveitaram a que Deus lhes deu. Trabalharam longamente para aprender as lições apresentadas na escola de Cristo e não o fizeram em vão. Foram recompensados seus perseverantes esforços. Ligaram-se ao mais potente de todos os poderes e, no entanto, anelavam sempre mais profunda, mais elevada e ampla compreensão das realidades eternas, a fim de, com êxito, poderem apresentar os tesouros da verdade a um mundo necessitado.

Precisam-se hoje obreiros desse carácter. Os que são homens à vista de Deus, e assim registados nos livros dos Céus; são os que, como Daniel, cultivam cada faculdade de maneira a melhor representar o reino de Deus num mundo que jaz na impiedade. O progresso nos conhecimentos é essencial; pois quando empregado na causa de Deus, o conhecimento é um poder para o bem. O mundo precisa de homens pensantes, homens de princípio e que cresçam constantemente no entendimento e no discernimento. O prelo necessita de homens que o usem com a melhor vantagem, a fim de que à verdade sejam dadas asas para fazê-la voar a toda a nação, e língua e povo.

E. G. White

SUMÁRIO

Buscar e Salvar o que se
havia perdido
Quem é legalista?
A Justificação pela Fé e a
Igreja Adventista
A Função Educativa e a
Liberdade Religiosa
História do Mês
Através do Mundo Adventista
A Igreja e a Obra de Educação
Notícias do Campo
Breves Notícias da Divisão
Euro-Africana

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

AGOSTO DE 1973

ANO XXXIV

N.º 323

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na

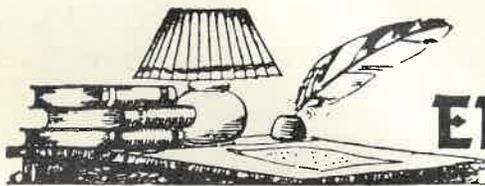
TIP. ANTUNES & AMÍLCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (ex-
cepto Brasil e Es-
panha): 55\$00

Número avulso 4\$00



Página EDITORIAL

BUSCAR E SALVAR O QUE SE HAVIA PERDIDO

Acerca da Sua própria missão dizia o Mestre: «O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.» Luc. 19:10.

O mesmo espírito deve existir igualmente em todos os membros da igreja em relação aos que, tendo ingressado um dia nas suas fileiras, se deixaram perder ao longo da jornada.

Entre os que se extraviaram podemos distinguir três classes: os que, como o filho pródigo, sabem que estão longe, conhecem o caminho e desejam voltar; os que, como a ovelha perdida, não encontram o caminho e o procuram; os que, como a moeda perdida, nem sequer se dão conta de que se perderam.

Em qualquer caso, é um privilégio dos membros da igreja o buscá-los.

Escreve Tiago: «Irmãos, se algum de entre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.» Tiago 5:18, 20.

Por sua vez, aconselha o apóstolo Paulo: «Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.» Gál. 6:1.

Ao vermos o nosso irmão desviado, lembremo-nos de que assim poderíamos nós também estar se não fosse a graça de Deus para conosco. Conta-se que João Wesley, ao descer uma rua numa das cidades da Inglaterra, viu uma multidão reunida e, aproximando-se e olhando sobre os ombros dos que estavam em frente, descobriu um bêbado deitado na valeta. Nesse momento; alguém reconheceu o grande evangelista e lhe perguntou, ao

notar lágrimas correndo pela sua face: «O quê, senhor Wesley, este pobre homem é seu parente?» «Não», disse ele. «Então porque se incomoda tanto com ele?» «Estava justamente a pensar o que seria de João Wesley se não fosse a graça de Deus.»

Neste espírito de humildade, visitemos o irmão desviado. Ao visitá-lo, não exprobemos as suas faltas. Ouçamo-lo com simpatia. Façamo-lo contar de novo como aceitou a mensagem. Deixemo-lo reviver com saudade as emoções do primeiro encontro com a Mensagem.

E, quando ele voltar, recebamo-lo com calor e simpatia. Não nos deixemos dominar pelos sentimentos do irmão mais velho do filho pródigo.

«Quando alguém que vagou longe no pecado procura voltar para Deus, encontrará suspeita e crítica. Há os que duvidarão de que o arrependimento seja genuíno, ou insinuarão: 'Ele não tem estabilidade; não creio que resista'. Tais pessoas não fazem a obra de Deus, porém a de Satanás, que é o acusador dos irmãos. Por suas críticas, o maligno espera desencorajar aquela alma, afastá-la ainda mais da esperança e de Deus. Contemple o pecador arrependido a alegria do Céu pela volta daquele que se perdera.» — Parábolas de Jesus, pág. 190.

Se há no Céu alegria por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento, como não mostrar regozijo pela moeda que se recuperou, como não acolher jubilosamente a ovelha desgarrada que foi trazida de novo ao aprisco, como não abrir os braços, com alegres boas-vindas, ao filho pródigo que volta saudosos à casa paterna?

Ernesto Ferreira

QUEM É LEGALISTA?

Kenneth H. Wood

Há mais de um século que os críticos apontam os Adventistas do Sétimo Dia como legalistas. Acusam-nos de guardarem o Sábado como uma maneira de ganhar o favor e a aceitação de Deus. Tal acusação é absurda, mas muitas pessoas, por ignorância dos factos ou porque na verdade estão desejosas de provar que os Dez Mandamentos já não estão em vigor, acreditam que assim é.

O que é realmente um legalista? Na igreja apostólica era alguém que acreditava poder tornar-se justo através do cumprimento das obrigações do sistema legal judaico — por outras palavras, alguém que cria na salvação pelas obras. A epístola aos Gálatas foi escrita para refutar os que advogam tal ponto de vista. Paulo disse *Não*, «o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo ...; porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada.» (Gálatas 2:16).

Paulo não minimizou a importância das boas obras. Não acusou os Gálatas por guardarem o Sábado demasiado escrupulosamente, ou por determinarem o seu diazimo com demasiada exactidão, ou por seguirem os princípios de um viver saudável demasiado estritamente. Tomou simplesmente como ponto de controvérsia a errónea filosofia de alguém poder ter direitos em relação a Deus pelo facto de fazer boas obras ou de obter justificação pelos seus próprios méritos, em vez de a obter pela fé em Jesus.

Esclareçamos desde já um ponto: Em parte alguma o apóstolo Paulo — ou qualquer outro escritor da Bíblia — minimizou a importância das boas obras. Paulo declara em vários lugares que o cristão deve revelar que o velho homem do pecado está escravizado e que é Cristo quem vive nele, produzindo boas obras. Eis alguns textos que confirmam esta verdade:

«Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra» (2 Timóteo 3:16, 17).

«Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens, ensinando-nos que, renunciando à impiedade, e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente, aguardando a bem-aventurada

esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo; o qual Se deu a Si mesmo por nós, para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para Si um povo Seu especial, zeloso de boas obras» (Tito 2:11-14).

Consideremos agora o assunto sob outro ângulo. Os Dez Mandamentos são uma expressão da vontade de Deus. Indicam como os seres humanos se devem comportar em relação a Deus e ao seu semelhante. Assim que o primeiro ser responsável foi criado, tornou-se necessário definir a relação desse ser para com o seu Criador. Os princípios que regem essa relação estão expostos nos primeiros quatro mandamentos do Decálogo.

Quando foi criado um segundo ser, tornou-se necessário indicar a ambos como deveriam proceder em relação um ao outro. As obrigações dos seres humanos uns para com os outros estão definidas nos seis últimos mandamentos. Os princípios do Decálogo existiam antes de o mundo ser criado, antes de o pecado ter feito a sua aparição. Existirão depois do mundo ser purificado pelo fogo e depois do pecado ser eternamente destruído. O pecado é a violação destes santos princípios (Ver 1 João 3:4). O pecado separou o homem de Deus (Isaías 59:2). Para efectuar uma reconciliação, para fazer expiação, para habilitar o homem a viver de harmonia com estes princípios, Cristo veio a este mundo viver uma vida de perfeita obediência e morreu em nosso lugar.

Mas a aceitação do sacrifício de Cristo não dispensa um cristão da obrigação de viver em harmonia com os princípios da lei de Deus. O apóstolo Paulo pergunta: «Anulamos pois a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei» (Romanos 3:31). E novamente: «O que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós» (cap. 8:3, 4).

A Graça Não Autoriza a Desobediência

Sejamos bem claros neste ponto: Embora o cristão tenha sido remido da condenação da lei (v. 1) ele não pode atribuir-se a li-

(Continua na pág. 19)

A Justificação Pela Fé e a Igreja Adventista

por Carlos Baptista Ávila

Este é infelizmente um dos assuntos mais debatidos em nossas igrejas. Digo infelizmente, porque se todos tivessem uma verdadeira compreensão deste tão maravilhoso assunto, o mesmo não seria debatido tão frequentemente como em verdade é.

Todos sabemos da dura experiência de Lutero antes de ter «encontrado» a Jesus em sua vida por intermédio das martelantes palavras: «O justo viverá pela fé».

Essa luta foi por certo a experiência de alguns pioneiros do nosso movimento nos primeiros tempos.

Na verdade, a «justificação em Jesus» não constituía problema para «alguns» dos nossos pioneiros. E porquê? Porque vinham de igrejas onde na verdade esse tema era predominante. Chamamos a atenção para a particularidade de que, precisamente por ser assunto aceite e compreendido por esses homens de fé, eles passaram a dar ênfase a pontos doutrinários que nos distinguem das igrejas populares.

Entre as nossas primeiras publicações é quase impossível descobrir qualquer artigo em que a doutrina da salvação pela fé em Jesus seja suficientemente explicada. Os assuntos mais estudados e debatidos eram o Sábado, a Imortalidade e as Profecias.

Entre 15 de Agosto e 19 de Dezembro de 1854, a *Review and Herald* publicou artigos sobre as doutrinas principais da Igreja Adventista, não se constatando nenhuma referência à justificação pela fé ou justiça em Cristo.

Em 1887, Urias Smith publicou um livro intitulado *O Instituto Bíblico*. Tinha 352 páginas. Foi publicado para explicar todos os pontos doutrinários da nossa Igreja. Nenhuma menção foi feita à salvação pela fé em Jesus Cristo.

Outra das características dos nossos membros por essa altura era o amor ao debate. Os adventistas eram poucos e desprezados pelas igrejas populares de então. Com o andar dos tempos, as nossas igrejas começaram a encher-se, aumentando assim em número os que vinham para o aprisco do Senhor. Isto foi visto com alarme pelas igrejas da época, sendo publicados milhares de folhetos por essas igrejas, combatendo encarniçadamente os nossos princípios doutrinários. Nossa Igreja era escarnejada nos púlpitos dessas igrejas.

Os ministros adventistas eram convidados para debates e os que aceitavam saíam

vitoriosos. Houve com frequência debates públicos em que a verdade da Igreja Remanescente triunfava perante as centenas de assistentes. Os ministros adventistas em boa verdade não provocavam essas situações, mas pelas circunstâncias eram levados a elas.

Algo de prejudicial, porém, resultava desses debates. Começou a sentir-se como que uma auto-suficiência em grande número de crentes adventistas. Independência pessoal notava-se nos arautos da verdade, e isso arruinou muitos crentes espiritualmente.

Foi para esse tempo, e em particular para o nosso, que E. G. White escreveu: «Aqueles que gostam de estar em tais debates em geral perdem a espiritualidade, não confiam em Deus como deveriam e usam a teoria da verdade para chicotear os seus oponentes.» — *Testimonies*, vol. 3, pág. 215.

Outro ponto importante que se verificava no início do nosso movimento era o destaque dado à Lei, tendo sido feitos especiais ataques à nossa Igreja por esse facto. O resultado foi uma perigosa apatia espiritual, que muito prejudicou o nosso Movimento. O legalismo encontrava-se por toda a parte.

E. G. White revelou então à Igreja o seu estado: «A observância de formas externas nunca satisfará a grande necessidade da alma humana.» E mais: «Muitas vezes esta verdade — a salvação pela fé em Jesus Cristo — é apresentada apenas como teoria. Sermões, sermões após sermões sobre pontos doutrinários são dirigidos ao povo, que vem e vai, alguns dos quais jamais terão outra oportunidade favorável de se converter a Cristo.»

Chegamos assim a 1888. De 17 de Outubro a 5 de Novembro tem lugar, em Minneapolis, Minesota, Estados Unidos, uma sessão da Conferência Geral. Tínhamos nessa altura, segundo estimativa da época, aproximadamente 27 000 membros nas Américas e na Europa. Compareceram a essa sessão 90 delegados.

Entre os assuntos a debater havia as profecias de Daniel 2 e 7; a Divindade de Jesus; a Justificação pela Fé; a Predestinação e outros. Logo que foi iniciado o estudo sobre a justificação pela fé, tudo o mais foi esquecido.

Havia nessa sessão três correntes: 1) Os que aceitavam plenamente e viviam a Justificação pela Fé; 2) Os que rejeitavam plenamente tal doutrina; 3) Os neutrais, que começaram por concordar com uns, depois com outros, acabando por ficar indecisos.

Defensores da Justificação pela Fé: A. T. Jones e E. J. Waggoner, com outros 23 ministros. Entre os oponentes: W. W. Prescott, famoso professor de Bíblia e director do Colégio de Battle Creek; R. C. Porter, presidente da Conferência do Minnesota; LeRoy Nicola, futuro secretário da Conferência Geral. Os dois principais oponentes: G. I. Butler e U. Smith. O oponente de maior influência à Justificação pela Fé era U. Smith, director da *Review and Herald*, nosso órgão oficial, sendo também professor de Bíblia.

Tenha-se em consideração que entre os oponentes havia algo mais do que apenas o ideal doutrinário. Havia choque de personalidades. E. J. Waggoner, defensor da Justificação pela Fé, dirigia então a revista, também adventista, *Signs of the Times*. Em todos os números deste periódico havia sempre exortação à salvação pela fé, o que era imediatamente combatido, no número seguinte, por U. Smith, na *Review and Herald*.

Outro problema que se levantava era que tanto A. T. Jones como E. J. Waggoner eram jovens (33 anos), enquanto seus oponentes G. I. Butler e U. Smith tinham, respectivamente, 54 e 56 anos. Eles ofendiam-se pelo tom autoritário com que falavam aqueles jovens. Em abono da verdade diremos que a humildade e amor de U. Smith foram bem demonstrados, o que não acontecia, por exemplo, com A. T. Jones, defensor da Justificação pela Fé. Em certa altura dessa Conferência Geral, e quando se tratava de certa profecia de Daniel, Smith disse com modéstia que o seu ponto de vista não era original. Imediatamente Jones retorquiu: «O pastor Smith admite que não sabe nada sobre este assunto. Mas eu sei, e não quero que os senhores me responsabilizem por aquilo que ele não sabe.»

Com atitudes como esta, é de calcular como Satanás tomou controle da situação. Os ânimos aqueceram a tal ponto que na verdade qualquer discussão honesta seria impossível. E. G. White pedia aos presentes que mantivessem um espírito cristão, tendo ela pregado alguns sermões nessa altura e cujos temas eram: *São Pregados Demasiados Sermões sem Cristo; Queremos a Jesus*; etc. A Irmã White esteve várias vezes para abandonar esta Assembleia, mas Deus lhe ordenou que ficasse, tendo ela dito mais tarde: «Nunca na minha vida fui tratada como naquela Assembleia.»

A. T. Jones, E. J. Waggoner e E. G. White começaram a percorrer a América pregando a Jesus. Entretanto fizeram-se esforços para que A. T. Jones assim como E. J. Waggoner não pregassem em nossas igrejas, nomeadamente no templo de Battle Creek,

na altura sede do Movimento Adventista. Pela providência de Deus homens se levantaram dentro do Movimento e apoiaram esses dois jovens, tendo E. G. White escrito pouco depois os livros *Aos Pés de Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações*, *O Maior Discurso de Cristo*, *Parábolas de Jesus*. Todos esses livros dão ênfase à salvação por Jesus. Os ministros foram chamados dos seus campos e instruídos nesse princípio maravilhoso da Justificação pela Fé, que era liderado por E. G. White, juntamente com A. T. Jones, E. G. Waggoner e outros.

Em Março de 1890 houve um grande reavivamento e cinco dos oponentes à Justificação pela Fé reconheceram o seu erro: R. C. Porter, Matthew Larson, C. W. Olds, D. T. Fero, J. W. Watt. Seguidamente foi organizada uma semana de oração especial. O título da mensagem a ser lida no Sábado final da semana de oração era *Um Chamado para Arrependimento*.

O Pastor Prescott foi quem leu essa mensagem de E. G. White. Ele era um dos oponentes à Justificação pela Fé. Ele leu com muita dificuldade e no final, chorando, reconheceu o seu erro. Em 31 de Dezembro de 1890, E. G. White escreveu uma carta-mensagem particular a U. Smith, mostrando-lhe sua fraqueza espiritual. U. Smith pediu uma reunião especial com E. G. White e alguns irmãos. Ali leu a mensagem de E. G. White e pediu perdão por sua conduta. Na reunião seguinte, que teve lugar no tabernáculo de Battle Creek, pediu perdão publicamente pelo seu erro.

Quatro homens proeminentes na Obra, no entanto, não aceitaram essa mensagem da Justificação pela Fé. Entre eles se encontrava Frank Belden, sobrinho de E. G. White.

Já lá vão mais de oitenta anos, e no entanto muitos daqueles problemas continuam a assolar o nosso Movimento. Estamos com certeza necessitando mais do que nunca de uma experiência com Jesus que nos leve mais junto do Mestre. Há muita pobreza espiritual entre muitos dos membros de nossa Igreja. Muitos pensam que a fé que salva é a fé na Igreja. Podemos amar a Igreja, cumprir os seus ritos, viver a sua ordem. Na verdade quem está com Jesus faz tudo isso, mas há muitos que fazem isso e não têm a Jesus. Há os que têm fé nas doutrinas. Mas as doutrinas só são importantes quando nos conduzem a Jesus. Creio, na verdade, que um adventista pode saber mais de doutrina do que um membro de outra Igreja qualquer. Mas também creio que um adventista pode saber menos de salvação e fé por Jesus do que muitos outros.

(Continua na pág. 20)

A FUNÇÃO EDUCATIVA E A LIBERDADE RELIGIOSA

por Ernesto Ferreira

Temos chegado ao fim de mais um ano lectivo e, mais uma vez, diversos alunos perderam o ano por faltas — ocasionadas não por carência de aplicação ao estudo mas por motivos de ordem religiosa.

Seus encarregados de educação, membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que, como é sabido, guardam o Sábado, requereram no início do ano escolar que aos seus educandos fossem relevadas as faltas em dia de Sábado, a fim de nesse dia poderem cumprir os seus deveres religiosos.

Depois de se recordarem alguns artigos pertinentes da Constituição Política sobre a cooperação que deve existir entre a família e os estabelecimentos de ensino, visando a formação do carácter dos alunos (artigos 42.º e 43.º, § 3.º), propunha-se, no caso de o Sábado continuar a ser considerado como dia lectivo, a seguinte solução:

1. — A publicação de uma disposição legal que permita a dispensa das actividades escolares e circum-escolares no Sábado, para todos os alunos que guardem o Sábado como dia santificado, apresentando como prova uma declaração da competente entidade religiosa da sua Igreja;

2.º — O requerente poderia declarar que assume toda a responsabilidade pela falta de aproveitamento ocasionada pela não comparência às aulas em dia de Sábado, o que — acrescentava-se — aliás não é de recer, segundo a experiência comprova, quando seja esse o único motivo em causa.

A exposição mereceu a devida atenção por parte do Ministério, que a fez baixar ao Conselho Permanente de Acção Educativa, a fim de que este se pronunciasse sobre o assunto.

O parecer, emitido em 28 de Fevereiro do ano corrente e homologado pelo Secretário de Estado de Educação e Cultura, tem a seguinte conclusão: «O pedido formulado pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia *não merece deferimento*».

Em face deste parecer foram em Março enviadas, pelo Ministério, circulares às autoridades escolares da Metrópole e Ultramar, comunicando que os alunos de credos religiosos que não guardem o Domingo como dia de descanso hebdomadário não devem ser dispensados, no seu dia de guarda, dos trabalhos escolares e actividades circum-escolares marcados para tais dias.

Após a recepção da circular, os alunos adventistas, nalguns casos alunos distintos e contra a vontade dos professores, perderam o ano por faltas ou permaneceram nas escolas violentando a própria consciência.

Estes os factos.

Seja-nos agora permitido, a propósito deles, fazer algumas observações.

Como já foi mencionado, a função educativa, que incumbe à família e aos estabelecimentos de ensino em cooperação com ela, visa entre outros objectivos, a formação do carácter. Ora o carácter será necessariamente deformado se o aluno for constrangido, precisamente por aqueles que têm a responsabilidade da sua educação, a proceder na escola contra os princípios religiosos que professa e os ditames da própria consciência.

Por outro lado, segundo a Base III, alínea a) da Lei da Liberdade Religiosa «é lícito às pessoas, em matéria de crenças e de culto religioso ... agir ou não em conformidade com as prescrições da confissão a que pertencam». Obrigar as crianças ou jovens a permanecer nas escolas, no seu dia de guarda, contra a própria consciência, enquanto os pais e irmãos mais velhos estão na igreja assistindo ao culto, será deixá-las agir em conformidade com as prescrições da confissão a que pertencem?

E criar as crianças e jovens sem o direito de frequentar a igreja no seu dia de guarda, completamente privadas da influência religiosa de que tanto carecem na sua idade, enquanto lhes seria reconhecido esse direito se guardassem o Domingo, como sucede aos seus colegas não adventistas, não irá convertê-los em elementos marginais com relação às leis divinas e humanas? Quem deseja assumir a responsabilidade por essa educação tão alheia a coerentes práticas religiosas?

O pedido de solução para estes problemas, solução que seria apenas de não se marcarem faltas ocasionadas pelo referido motivo, é pedido que, sabemos agora, *não merece deferimento*.

No entanto, noutros países tem sido encontrada solução.

Nalguns, desde os Estados Unidos até ao Leste Europeu, o Sábado já não é dia lectivo. Aliás, este é também o desejo de inú-

(Continua na pág. 19)

A HISTÓRIA DO MÊS

TU SABERIAS RESPONDER?



«Tão quietinha, minha filha! Em que pensas?»

«O professor da Escola Sabatina deu-nos a todos um papel com uma pergunta, para levarmos a resposta escrita no próximo Sábado.»

«Uma pergunta, assim tão difícil?! Deixa ver.»

O pai pegou no papel e leu: «Como se chama o maior pecador que conheces?»

«É muito simples, e tens toda a semana para pensar. Quando tiveres a resposta pronta, mostra-ma.»

Mas a Cecília estava deveras embaraçada. Que nome havia de escolher? Aqueles dois garotos que costumavam pregar-lhes sustos no caminho para a escola? Mas ela não sabia os nomes deles, não serviam. Havia também a Andrea que fazia troça de toda a gente; a Irmã que nunca emprestava coisa alguma; a padeira, tão mal encarada que era mesmo um *frete* ir buscar o pão; a costureira que ... Mas o pequeno coração de Cecília recusava-se a chamar a qualquer dessas pessoas uma «grande pecadora.»

O pai condescendeu em auxiliá-la um pouco.

«Que livro usas na Escola Sabatina?»

«O Novo Testamento.»

«Então porque não procuras a resposta nesse Livro?»

«É verdade! Não me tinha lembrado disso», respondeu a Cecília um pouco envergonhada, porque sabia que o apóstolo Paulo fala em qualquer parte do *principal dos pecadores*.

Procurou, procurou, e finalmente encontrou: «Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.» (1 Timóteo 1:15).

Radiante correu a procurar o pai.

«Veja, papá, já encontrei: o maior pecador é S. Paulo!»

«Sério?! E tu conheces o apóstolo Paulo?»

A menina baixou a cabeça, e disse com desalento:

«Se ele não serve, não posso encontrar.»

«Podes, podes, tu verás; procura mais.»

Pouco depois a Cecília perguntou timidamente:

«Será o meu nome que eu devo escrever, papá?»

«Tu é que deves saber, filhinha. Tens sido sempre boa e obediente? Tens dito sempre a verdade? Tens falado sempre com as tuas amiguinhas duma maneira agradável ao Senhor Jesus? Nunca desejaste mal a alguém?»

«Tem razão, papá; tenho feito todas essas coisas más e ainda outras» respondeu a Cecília com os olhos cheios de lágrimas. «Vou escrever o meu nome; o professor vai ficar contente.»

No Sábado seguinte, a Cecília voltou da Escola Sabatina com outra pergunta: «Tens a certeza da salvação?»

O pai não disse nada, esperando que, como na semana anterior, a menina lhe pedisse auxílio. Como nada viesse, lá para o fim da semana, perguntou-lhe:

«Tens pensado na resposta para a Escola Sabatina?»

«Esta, eu soube fazer sozinha, escrevi logo.»

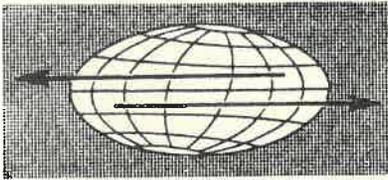
E mostrou ao pai o papel que tinha pronto, dobrado dentro do Novo Testamento. Tinha escrito o seguinte: «Tenho a certeza da salvação porque é uma Palavra fiel que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.»

«Ainda podia ter escrito mais. Também me lembrei do versículo: «Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna»; e do outro: «Quem ouve a minha palavra, e crê naquele que Me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.»

«Está muito bem, Cecília. Estou muito contente. O importante não é *sentir* nem *pensar* que a salvação será nossa, mas sim *saber*, ter a certeza, porque Deus o diz.»

E, cheio de alegria, o pai rendeu graças ao Senhor porque a sua filhinha tinha a fé verdadeira, era uma ovelhinha do Bom Pastor.

R. E. L.



através do mundo adventista

UM ALUNO-COLPORTOR DE ÊXITO

Embora de pequena estatura, Fernando Cadilla, de 29 anos, tem uma cintilação brilhante em seus olhos e uma fina agudeza de espírito. Está a estudar teologia no Seminário Adventista de Espanha, onde o encontrei.

Fernando tem-se mostrado um jovem excepcional como aluno-colportor. Durante os últimos cinco anos ganhou duas a três escolagens cada Verão, vendendo as nossas publicações, mas 1972 foi o ano mais fértil. Trabalhando nas Ilhas Canárias e noutros territórios espanhóis, vendeu o total de 1 200 000 pesetas (cerca de 500 contos) de livros em 524 horas, batendo assim todos os records anteriores de alunos-colportores no território da Divisão Euro-Africana e provavelmente de toda a Europa.

No Verão passado, o Irmão Cadilla também dedicou mais tempo a actividades missionárias. Deu a sua colaboração a dois esforços públicos, que foram dirigidos pelo evangelista da Divisão, Arturo Schmidt, em Tenerife e ajudou a iniciar dois colportores evangelistas. Além disso, contribuiu com 140 000 pesetas (perto de 6 000\$00) para o programa da Semana de Extensão Missionária.

Os planos do Irmão Cadilla para o futuro são continuar os seus estudos no Seminário de Collonges a partir do próximo Outono, e depois oferecer-se para um serviço mais amplo na Causa de Deus. Ele está especialmente interessado em actividades departamentais, particularmente na obra de publicações ou jovens.

Quando perguntei ao Irmão Cadilla se ele tinha algum conselho para os jovens adventistas de hoje, respondeu: «O ministério da literatura é um meio importante usado por Deus para preparar homens e mulheres para o Seu serviço. Se ainda o não experimentastes, não demoreis. Através dele vos treinareis na melhor escola — a da experiência! Embora difícil, a experiência dar-vos-á maturidade espiritual, como sucedeu no meu caso. Preparar-vos-á para o serviço e ensinar-vos-á a obedecer, a conduzir outros e a triunfar

em Cristo Jesus. Se estes são os vossos objectivos, o Mestre está aguardando que trabalheis na Sua vinha — o Mundo — disseminando a página impressa».

E. Naenny

UMA VISITA A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Tendo obtido o visto oficial, viajei de Zurique para Berlim na companhia de Manfred Böttcher, presidente da União dos Adventistas do Sétimo Dia na República Democrática Alemã. À nossa chegada Egon Hennig, secretário da União, revelou-se excelente guia assinalando alguns pontos de interesse no caminho para o hotel Unter den Linden. As cicatrizes da destruição que teve lugar há um quarto de século foram eliminadas. Amplas ruas, grandes, largos e modernos edifícios substituíram as ruínas causadas por uma devastadora guerra.

No dia seguinte o Ir. Böttcher e eu prosseguimos a viagem em carro avançando para o Sul e pudemos apreciar a magnífica paisagem primaveril que ladeia Dresden e Karl-Marx-Stadt através de modernas autoestradas ao nos dirigirmos para a importante cidade industrial de Zwickau. Esta área, parte da Conferência da Saxónia Ocidental, está sob a liderança de E. Oestreich. Os Adventistas do Sétimo Dia são aqui bem conhecidos.

As reuniões centrais a que assisti destinavam-se apenas a três distritos, porque é impossível achar um local apropriado para reuniões religiosas que possa acomodar o enorme número de crentes. Existem 19 igrejas com 650 membros nessa área. Os serviços de sexta-feira e domingo tiveram lugar na igreja de Zwickau, que alberga 200 pessoas sentadas; os serviços de Sábado foram realizados na vizinha igreja metodista que tem capacidade para 500 pessoas sentadas. Algumas visitas e interessados juntaram-se aos membros para ouvirem as mensagens de esperança, conforto, encorajamento e vivência cristã e auxílio ao próximo. Uma importante parte do programa foi o concerto de música sacra apresen-

tado pelos coros reunidos das igrejas de Leipzig e Karl-Marx-Stadt, sob a direcção de Frieder Leonhardt. Via-se que reinava um bom espírito. As pessoas bebiam fervorosamente os estudos bíblicos e as mensagens espirituais. Todos pareciam particularmente interessados nas notícias acerca do avanço da mensagem do Advento noutras partes do mundo.

O Pastor Böttcher e eu ministrámos também aos crentes de Plauen, a cerca de 40 quilómetros dali. Esta cidade foi oitenta e cinco por cento obliterada cerca de três semanas antes do fim das hostilidades em 1945. Uma tremenda tarefa tem sido levada a cabo pelas autoridades no que respeita a reconstrução. Novos blocos de edifícios de escritórios e modernas construções de apartamentos constituem agora uma notável parte da cidade. Em virtude do acelerado programa de construção da municipalidade, há dificuldade na obtenção de materiais. Embora a nossa igreja tenha obtido as devidas autorizações para construir, os materiais de construção só podiam ser obtidos de firmas que tivessem excedido a sua elevada quota para o governo. Nunca se regatearam esforços para transformar uma velha barraca de madeira na sólida construção de pedra e tijolos que é a nova igreja, com as instalações anexas para as crianças e jovens da igreja. Também nunca se interromperam as reuniões de oração de quarta-feira à noite. Em muitas ocasiões orações específicas em fervor de determinados materiais foram respondidas na manhã seguinte. Os membros de igreja que eram bons pedreiros, carpinteiros, electricistas, deram quase todo o trabalho manual. A nova igreja, dedicada ao Senhor no ano passado, alberga 150 pessoas sentadas na sala principal e 60 na cave. A sala de recreação nas águas furtadas e os alojamentos estão ainda em fase de construção. Com o baptismo de 15 novos conversos, o número de membros é presentemente de 124 e há um crescente aumento de interesse entre os amigos que assistiram à construção da igreja.

O espírito manifestado tanto nas reuniões do distrito de

Zwickau como em Plauen ilustra o entusiasmo dos crentes. No ano passado cinco novos edifícios de igrejas foram dedicados em toda a União. Há planos para se erigirem mais cinco igrejas este ano.

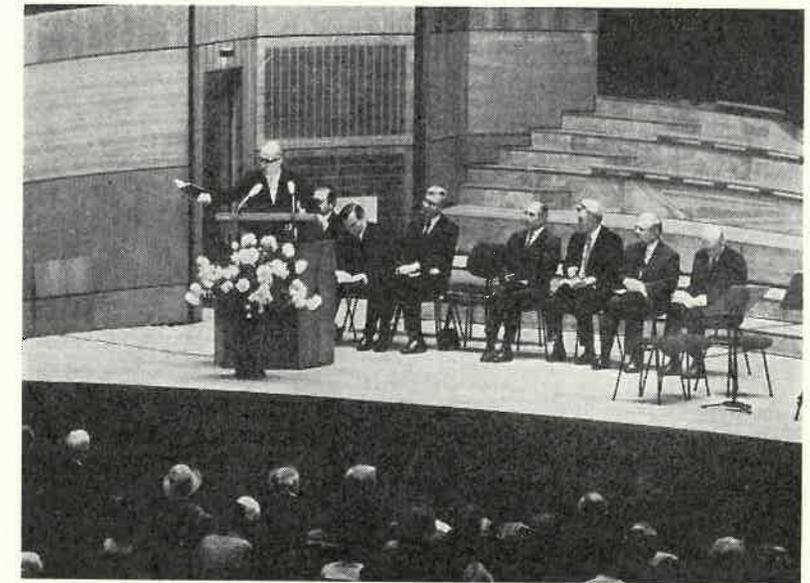
O suprimento de pastores é assegurado através da operação do Seminário missionário de Friedensau, a 140 quilômetros a oeste de Berlim. Aqui o Ir. Schönfeld e o seu corpo docente de sete professores instruem cerca de 65 alunos cada ano. A escola fica situada numa atraente área arborizada e no mesmo local há um lar para pessoas idosas e um sanatório. Terra de cultivo, floresta e pomar oferecem aos estudantes oportunidade de ganhar parte das suas despesas escolares. Os jovens manifestam admirável espírito de serviço e consagração. Friendensau foi a primeira escola denominacional da Europa e foi fundada em 1899. Já se estão a fazer planos para a celebração do 75.º aniversário da escola no próximo ano.

Nossos dirigentes e leigos da República Democrática Alemã encontram-se de bom ânimo. Em cada centro os crentes enviaram saudações para a comunidade de crentes do grande campo mundial.

E. E. White

GANHADORES DE ALMAS EM MOTOCICLOS

Desde 1967, data em que começou a obra de publicações na União da África Equatorial com um colportor evangelista indo de casa em casa com nossos livros, tem havido constante cres-



Pastor V. W. Schoen falando em Nürnberg

cimento nesse departamento. Há agora 16 colportores regulares na União, e mais cerca de 10 estudantes que saem cada Verão.

O trabalho está melhor desenvolvido nos Camarões, mas nos últimos anos tem estado um colportor a trabalhar na África Central. Outro começou em Congo-Brazzaville no princípio deste ano e o caminho está sendo preparado para que um colportor evangelista regular trabalhe em Chad. Fazem-se também planos para se entrar no Gabão.

Compreendendo quão longas são as distâncias que têm de ser cobertas entre as habitações destes países, a Divisão introduziu um plano através do qual

estes colportores têm motocicletas para o seu trabalho. Desde então as vendas duplicaram na União da África Equatorial.

Claude Masson, secretário de Publicações da União, está a estabelecer planos para as suas tropas de choque, preparando assim o caminho para o avanço do Evangelho nestes campos de língua francesa. Que o Senhor continue a abençoar este trabalho!

E. Naenny

V. W. Schoen visita novamente a Divisão Euro-Africana

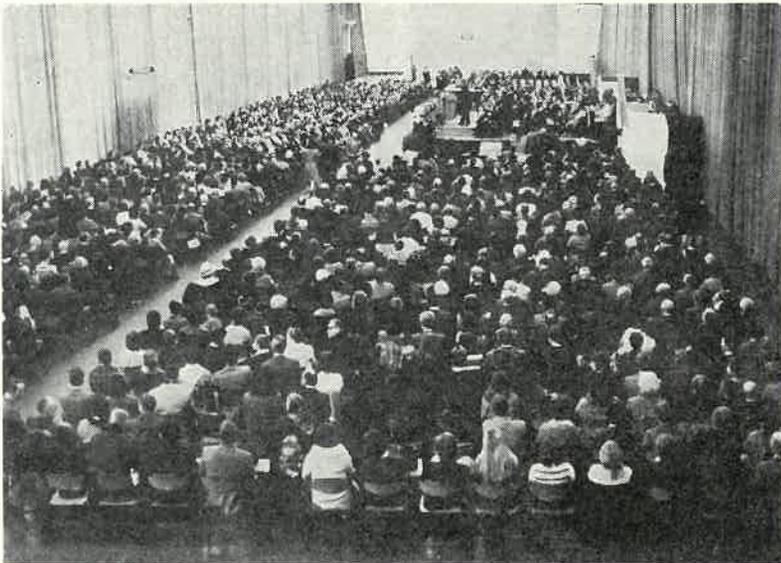
Milhares de Adventistas do Sétimo Dia acorreram às salas de congressos de Stuttgart e Nürnberg e às igrejas de Viena, Berlim, Hanover, Hamburgo e Hagen para se encontrarem com V. W. Schoen, secretário do Departamento de Actividades Leigas da Conferência Geral, por ocasião da sua recente visita à Divisão Euro-Africana. Suas mensagens foram sem dúvida uma bênção e inspiração para todos quantos as ouviram, mas os seus sermões foram bem breves.

«Desta vez», disse o Pastor Schoen, «vim para vos ouvir falar. Recordam-se de que foi isso que prometi há dois anos.» E parece que os membros se recordavam mesmo e que estavam até preparados. Ao seu convite os obreiros leigos apressaram-se a ir à frente para relatarem as suas empolgantes experiências no trabalho de ganhar almas.

Numa só cidade os leigos ganharam trinta almas no ano passado. Trouxeram consigo muitos



O Coro de Nürnberg por altura da visita de V. W. Schoen



V. W. Schoen falando a numerosa assistência no Kongresshalle em Stuttgart

dos seus troféus para os apresentarem ao auditório. Os testemunhos dos novos membros tocaram os corações, convencendo os que os ouviram da importância das palavras de Jesus: «Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; ... Vós verais Meus amigos se fizerdes o que Eu vos mando» (João 15:8, 14).

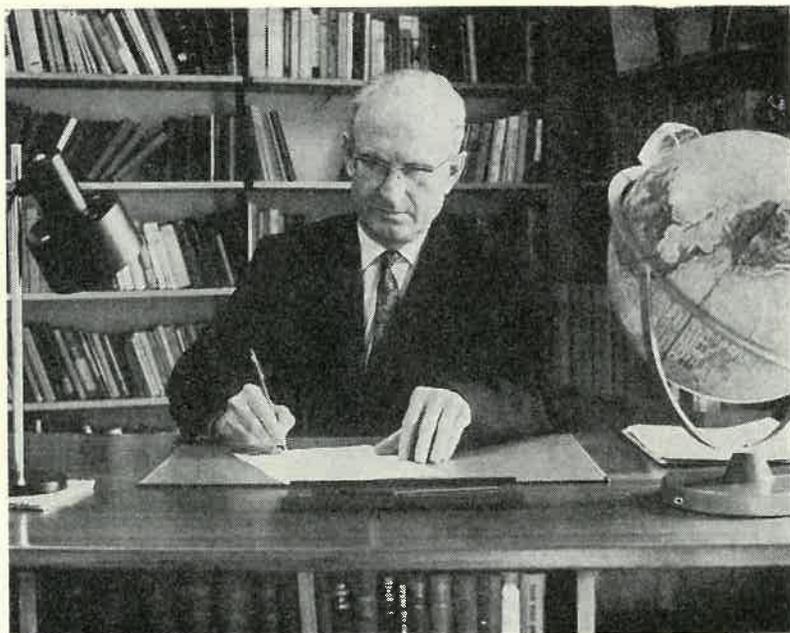
Stephan Woysch e Angel Co-dejon, secretário e secretário-associado do Departamento de Atividades Leigas da Divisão, uniram-se ao pessoal das uniões e conferências para ajudarem a estabelecer planos cuidadosos para estes congressos. Era importante que o maior número possível tivesse oportunidade de receber a instrução dada, porque a hora da volta do Senhor está às portas.

Embora as mensagens apresentadas pelos dirigentes da Igreja impressionassem os corações com a convicção de que há uma obra a realizar, foi o êxito dos outros leigos que incitou ao trabalho os que ainda não se tinham dedicado a trabalhar de porta a porta em busca dos filhos de Deus. Muitos fizeram planos para levar a efeito um esforço leigo; outros prometeram entregar-se a uma das diferentes actividades de salvar almas. Todos compreenderam, como nunca antes, que não há alegria terrena que se possa comparar à alegria de levar uma alma aos pés de Jesus.

Antes de terminar a sua visita, o Pastor Schoen realizou ainda pequenos congressos em Zurique e Lausana, juntamente com os dirigentes da União Suíça.

Que todas estas reuniões possam resultar numa mais profunda compreensão dos privilégios e responsabilidade que, como Adventistas do Sétimo Dia, temos. É somente na medida em que os leigos e o ministério se unirem num esforço supremo para terminar a Obra, que o Espírito de Deus poderá ser dado à igreja em sua plenitude e que Jesus poderá voltar para reclamar os que Lhe pertencem.

Stephan Woysch



Paul Steiner, director do CADEC

UMA NOVA SECÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS POR CORRESPONDÊNCIA

Desde Abril de 1972, a secção europeia do Instituto de Estudos por Correspondência (em inglês *Home Study Institute*) possui a sua sede própria. Foram alugados escritórios perto do centro da cidade de Berna, no sítio em que ficam a Embaixada Americana e a Biblioteca Nacional. No número 8 da Rua Kirchenfeld há agora uma placa em que se lê: «*Home Study Institute — Cadec — Fernunterricht*».

Estes três nomes mostram o tríplice carácter desta instituição da Divisão Euro-Africana. É administrada em estreita cooperação com o Home Study Institute de Washington, D. C., da qual é uma secção oficial, e oferece cursos em Francês e Alemão. CADEC é a abreviatura de «Centre Adventiste d'Études par Correspondence», e *Fernunterricht* é a expressão alemã para estudos por Correspondência.

Como em qualquer outro lugar, há na Europa um movimento geral propício aos estudos independentes. A necessidade de oportunidades de estudo que conduzam a melhor preparação fez-se também sentir entre os obreiros e membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia que não podem frequentar um colégio adventista. Por isso, o conselho da Divisão decidiu organizar um centro francês de estudos por correspondência e pediu ao autor destas linhas

para assumir as funções de director. Os primeiros estudantes matricularam-se ainda em 1971.

Após a organização da nova Divisão Euro-Africana, que resultou num considerável aumento do número de igrejas que falam alemão, decidiu-se acrescentar uma secção alemã ao Instituto.

Em Maio de 1972, por altura do Conselho de Primavera da Divisão havia 70 estudantes e esse número duplicou até ao fim do ano. Os planos para o corrente ano são ainda mais vastos.

Há cursos em Teologia, História, Psicologia, Educação e Línguas. Cada adição ao *curriculum* é aprovado pelo corpo de directores, sob recomendação da comissão académica de estudos, composta por representantes dos dois colégios da Divisão Euro-Africana. Antigos presidentes e professores destas instituições estão também a preparar as sentenças e manuais e corrigem os pontos e exercícios enviados ao Centro.

Vastos e múltiplos são os objectivos do Instituto de Estudos por Correspondência. Oferece treino para obreiros presentes e futuros. Os estudantes inscritos são da Europa, África, América e de muitas ilhas dos Oceanos Atlântico e Índico. Também há cursos designados para os leigos se tornarem melhores anciãos, melhores dirigentes e professores da Escola Sabatina, melhores evangelistas e educadores leigos. Constituem-se também auxílio para as escolas que usam algum do material de ensino impresso pelo Centro. O alvo da mais nova das instituições da Divisão Euro-Africana é ajudar a finalizar o trabalho do Senhor na Europa, África e em todo o mundo.

Paul Steiner

A JUVENTUDE DAS CATACUMBAS NÃO ESTÁ ESCONDIDA

«Até que enfim que o povo de Jesus está fazendo demonstrações na rua!» Assim escreve o *Hanauer Anzeiger*, jornal de Hanau, Alemanha, falando das actividades da Juventude Adventista do Sétimo Dia. E o artigo continua: «Depois do grupo haver terminado o seu programa na praça, convidaram o público a segui-los para a sala de reuniões do liceu local. A sala encheu-se completamente. Num interessante programa, estes jovens contaram como tinham encontrado verdadeira liberdade em Jesus e testemunharam da sua alegre experiência em sua nova maneira de viver... Reinou sempre uma atmosfera de simpatia, amigável e informal. Depois do último jo-

vem ter saído, o autor ficou surpreendido ao notar que não havia um único pedaço de papel ou ponta de cigarro no chão, nenhum indício de que seres humanos estivessem estado ali.» O escritor concluiu a sua narrativa com as palavras: «Totalmente à margem e desconhecidos, estes jovens projectaram e levaram a efeito algo de especial.»

O incidente acima referido teve lugar em Dezembro de 1972. Todavia, antes desta pública confissão de fé, os MV de Hanauer prepararam o caminho através de trabalho e testemunho pessoal no plano *um a um*. Vários meses antes decidiram sair para as ruas e caminhos da cidade para abrir os braços aos drogados, aos angustiados e solitários entre seus companheiros, a fim de lhes oferecerem auxílio e amizade. Depois de seis meses de duro trabalho, conseguiram abrir um lugar para se reunirem, a que chamaram «As Catacumbas», lembrando o nome dado ao lugar de refúgio dos jovens cristãos sob o jugo dos romanos. Muitos jovens, rapazes e meninas, de vários meios e origens, foram recebidos no salão de chá que os jovens arranjaram na cave da igreja. Bebidas sem cafeína e sem álcool eram servidas gratuitamente. Semana após semana, trinta jovens se reuniam para cantar, para tocar os seus instrumentos e para estudar a Bíblia, o que sempre levava à discussão dos problemas da vida. Muitos jovens encontraram ali um lugar de refúgio.

Depois, pouco a pouco, o grupo de jovens Adventistas do Sétimo Dia compreendeu a necessidade de sair das catacumbas

e confessar publicamente a seu Salvador. Assim se organizou a demonstração pública a que se faz referência.

A pequena Sociedade MV fez planos para uma marcha através da cidade, seguindo um caminho cuidadosamente traçado, que terminava junto ao Monumento aos irmãos Grimm, na grande praça da cidade. O grupo convidou os seus amigos e jovens de outras denominações a acompanharem-nos nessa demonstração em favor de Jesus. Muitos aceitaram. Os jovens caminharam pelas ruas cantando hinos e ostentando grandes cartazes com os dizeres: «Jesus vive!». «Jesus volta brevemente!». «Jesus é também o vosso Salvador». «Segui a Jesus».

Quando chegaram à praça, um dos missionários voluntários apresentou uma poderosa mensagem: outros jovens distribuíram centenas de folhetos acerca de Jesus; e a seguir o grupo convidou os que assistiam a acompanhá-los à sala do liceu para uma importante reunião. O relatório acima referido contém a impressão de um dos observadores.

A seguir a esta confissão pública de fé os jovens empreenderam outro grande projecto para ajudar a aliviar um pouco a necessidade e miséria deste mundo. Decidiram ajudar a aldeia de crianças de Alberto Schweitzer, situada nos subúrbios de Hanau. O Lar recebe órfãos. Tendo obtido autorização das autoridades municipais, visitaram algumas pessoas ricas, vários armazéns e grandes companhias apresentando o seu objectivo e solicitando dons. Depois abriram um stand no mercado



Um aluno de teologia do Seminário de Marienhöhe proclama as boas novas da salvação à juventude moderna



Mais de 300 jovens adventistas participam numa marcha de testemunho

público para vender rifas para ganhar um Fiat 500 vermelho. A despeito do frio, os jovens mantiveram-se no stand mais de 500 horas durante um período de três semanas, aumentando grandemente os seus fundos.

Numa pequena cerimónia, uma jovem adventista fez entrega ao presidente do município de todos os fundos que tinham sido recolhidos através dos vários esforços: 17 000 marcos (161 000\$00) para o Lar das crianças. O presidente agradeceu aos nossos missionários voluntários e fez perguntas sobre as suas outras actividades. O facto recebeu grande publicidade e fez um impacto sobre a cidade. Além de ajudarem uma instituição de caridade, estes jovens Adventistas tornaram-se conhecidos entre a juventude da cidade pelas suas actividades, cumprindo as palavras de Jeremias 29:7: «E procurai a paz da cidade... porque na sua paz vós tereis paz.»

O jornal local, que nunca aceitara qualquer artigo nosso, nem sequer um anúncio para reuniões evangelísticas, publicou um longo artigo louvando a juventude Adventista do Sétimo Dia. Exaltou as suas actividades como um exemplo digno de ser imitado por outros jovens. «Sozinhos, sem que ninguém tivesse apelado para eles, aceitaram o desafio», observou o repórter e acrescentou: «Qualquer esforço desta magnitude requer uma grande quantidade de trabalho preparatório. Isto os jovens fizeram calmamente, sozinhos. Depois, dia a dia, durante três semanas, permaneceram no mercado público para ajudar a nossa aldeia de crianças. Isto é realmente digno de elogio.»

Como resultado de suas abnegadas actividades, o povo das catacumbas pôde organizar um círculo de oração e um grupo de estudo da Bíblia no salão de chá. A imprensa, a Rádio e a TV — mesmo a de longe, como Frankfurt — interessaram-se nesta actividade e dela falaram frequentemente.

Agora, cerca de trinta jovens participam regularmente no Grupo de Oração, cinco ou seis mais estão estudando a Bíblia e preparando-se para o baptismo. «Com tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza e pecado!» — *Mensagens aos Jovens*, pág. 196.

Nino Bulzis

OS LOCUTORES DA RÁDIO MUNDIAL ADVENTISTA ASSISTEM A UM CONGRESSO EM DARMSTADT

A Divisão Euro-Africana levou a efeito o primeiro curso europeu de treino para locutores de rádio, de 14 a 17 de Maio de 1973, em Darmstadt, Alemanha. Estiveram presentes cerca de 50 locutores vindos dos vários campos da Divisão Euro-Africana e da Divisão Norte-Europeia-Africa Ocidental, que compartilha no trabalho da Rádio Mundial Adventista.

Harold Reiner, Secretário Associado do Departamento de Comunicações da Conferência Geral, relatou o grande êxito que conhecem em todo o mundo os programas da Rádio Mundial Adventista. Allen Steele, coordenador dos programas da Rádio Mundial Adventista em Lisboa, Portugal, concluiu o relatório referindo as suas interessantes actividades.

A instrução prática estava a cargo dos locutores radiofónicos ligados aos programas europeus de Rádio Mundial Adventista — Erwin Kilian, Roger Fasnacht, Jean-Pierre Fasnacht e Heinz Hopf. Todos eles demonstraram as possibilidades de tornar as emissões mais atraentes e mais interessantes através de auxílios oferecidos pelos estúdios de Paris e Darmstadt.

Tomou-se suficiente tempo para a discussão da continuação do esforço radiofónico na Europa e do valor de usar mini-cassettes. A proclamação da mensagem através do ar pode ser eficazmente apoiada gravando-se pensamentos adicionais em mini-cassettes que depois se oferecem aos ouvintes. Os locutores radiofónicos estão convencidos de que se deveria conceder especial atenção a este meio de

(Continua na pág. 18)



Leigos contando em Stuttgart as suas experiências missionárias

A IGREJA E A OBRA DE EDUCAÇÃO

por Vitor Martinez

A fisionomia do mundo hodierno em nada se apresenta bela e atraente. Manifesta-se uma flagrante inversão de valores: As coisas materiais estão violentamente solapando as virtudes morais do indivíduo. As teorias materialistas estão numa luta sem tréguas procurando ocupar um lugar firme na mente não só dos adultos, como dos próprios jovens.

A instabilidade política motivada pelas constantes mutuações do seu colorido ideológico, tornam o nosso mundo cada vez mais vulnerável. A célula familiar está sendo profundamente atingida pelas ondas deletérias e corrosivas da imoralidade, do desrespeito, do desinteresse, da licenciosidade e da inconsciência de todas as responsabilidades que cabem a cada membro da família.

As mudanças e as transformações sucedem-se num ritmo quase incrível e isto em todos os sectores da vida humana.

E nós assistimos a tudo isto, quais vítimas impotentes.

Nunca em tempo algum as palavras do apóstolo S. Paulo em II Timóteo 3:1 se ajustaram tão perfeitamente a uma época como nos nossos dias: «Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.»

Vivemos indiscutivelmente numa época ímpar e paradoxal da história da humanidade. Por um lado, uma extraordinária progressão científica e tecnológica, por outro, uma assustadora regressão moral e espiritual.

Todas estas estranhas condições dos nossos dias se constituem inegavelmente uma ameaça tremenda aos nossos filhos.

Hoje mais do que ontem e amanhã mais do que hoje, se impõe a necessidade da Educação Cristã, cujo valor nenhum cristão consciente poderá pôr em dúvida.

A educação de um jovem não consiste apenas em mandá-lo aprender a ler e a escrever, como tão erradamente tantos educadores imaginam.

John Lubbock disse: «Saber ler, escrever e contar não constitui uma educação, assim como a colher, garfo e faca não perfazem um almoço.»

A educação é incontestavelmente muito mais do que a formação intelectual do indivíduo. No dizer da escritora e educadora cristã Ellen White, «a verdadeira educação significa mais do que a prossecução de

um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa todo o ser e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro».

A verdadeira educação conduz desta forma o indivíduo à redescoberta e conquista de si mesmo.

A educação cristã combate o materialismo e todas as demais ideologias erróneas e prepara o homem para ser útil a Deus, à Pátria e à Família.

Em face do exposto, pergunta-se: Onde encontrar este tipo de educação?

Sabemos que as escolas públicas e os seus professores não estão à altura deste tão elevado ideal de educação cristã.

Com toda a honestidade e humildade afirmamos que é apenas nas Escolas Adventistas que os nossos filhos poderão encontrar as condições ideais e necessárias para uma boa formação intelectual, moral e espiritual.

Lamentavelmente em Portugal as nossas Igrejas quase não possuem escolas. Se a educação cristã é uma doutrina, como se afirma e nós o cremos, então impõe-se que desde já se façam planos para que em cada igreja se estabeleça uma escola paroquial.



Escola Primária de Lisboa — Alunos da 3.ª e 4.ª classes

A educadora Ellen White afirma: «... Onde há igrejas, devem estabelecer-se escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para frequentá-la.

Trabalhai como se fizesseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo. Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a esse importante assunto.» *Test. Selectos*, Vol. II, pág. 458.

Reconhecemos a grandeza da obra que se nos depara. Excede todas as possibilidades e capacidades quer da administração da Associação, como dos diferentes Distritos. Mas, queridos irmãos e colegas, esta é a hora e este é o repto.

«Nenhuma outra obra a nós confiada é tão importante como a educação da juventude e todo o desembolso exigido para a sua perfeita realização, representa meios bem expendidos». *Educação*, pág. 218.

Na Metrópole portuguesa, apenas contamos com uma escola primária Adventista, em Lisboa, o que revela em que ponto nos encontramos no plano educacional. Muito mais necessita de ser feito neste sentido e com muita urgência.

Podemos afirmar que em grande parte o êxito da Obra de Deus, no Brasil, por exemplo, se deve ao arrojado plano educacional que desde há muitos anos está sendo levado à frente pelos nossos irmãos naquele país. Estou convencido que os primeiros passos foram difíceis e penosos, considerando que hoje ainda não são assim tão fáceis e ligeiros.

Se queremos progredir, avançar e vencer, construamos para o futuro. Estabeleçamos escolas paroquiais, para começar nas maio-

res igrejas e depois nas menores e em breve elas terão a sua feliz história que será repetida por toda a eternidade.

Em Lisboa o nosso Externato tem procurado através de toda a sua existência cumprir a nobre missão para que Deus o estabeleceu.

Desde o seu primeiro ano lectivo provavelmente mais de mil e duzentas crianças passaram pelas suas carteiras, recebendo não apenas os conhecimentos das matérias exigidas pelas autoridades competentes, como sobretudo a boa influência de professoras cristãs que têm posto todo o seu coração no nobre serviço de um magistério consciente e vocacionado, fazendo de seu trabalho um autêntico ministério, orando com os seus alunos, ensinando-lhes a Bíblia, conduzindo-os à Escola Sabatina, aos cultos e a outras actividades da Igreja, dirigindo deste modo aquelas tenras e maleáveis mentes para Cristo, o Pastor divino.

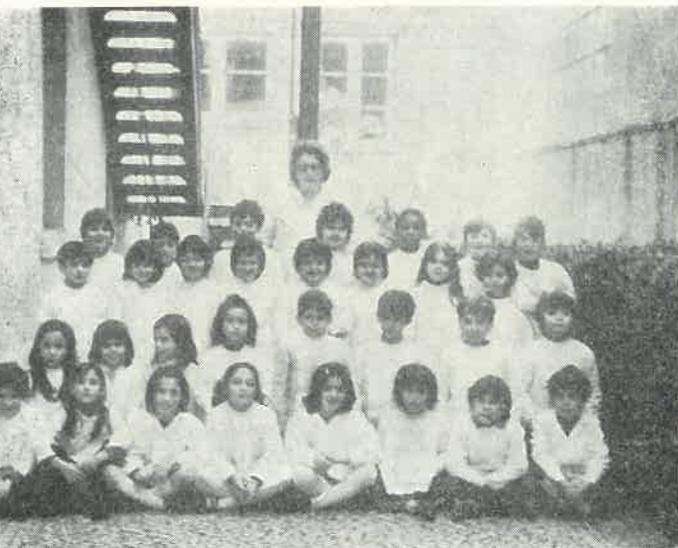
Conscientes do elevado teor educacional do nosso Externato, digo isto em face de testemunhos que eu próprio tenho ouvido, são inúmeros os pais não-adventistas que o procuram para aqui deixarem seus filhos entregues aos devotados cuidados de nossas dedicadas irmãs, professoras Capitolina Grave e Dália Mateus.

É inspirador registarmos o considerável aumento de alunos nestes últimos três anos, tendo atingido o seu climax neste último ano lectivo, com uma matrícula de aproximadamente setenta alunos, o que é bastante, para não dizermos demasiado, considerando a exiguidade das salas e a sobrecarga imposta às professoras que, não obstante tudo, conseguiram resultados finais surpreendentes.

Aqui fica registada a nossa palavra de agradecimento e louvor às dedicadas professoras Capitolina Grave e Dália Mateus, pelos bons serviços prestados, por todo o esforço e dedicação revelados a esta nobre causa, com os votos de um não menos frutuoso magistério no próximo ano lectivo.

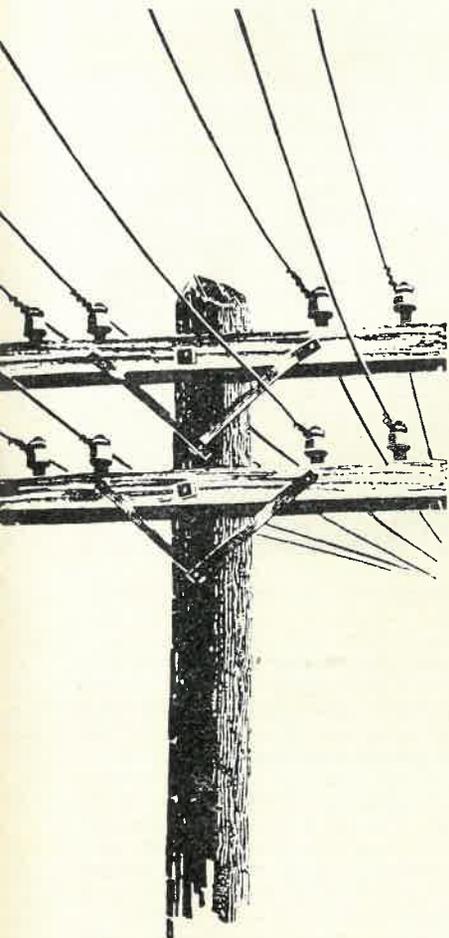
Apraz-nos informar que o Externato S. Paulo iniciou as suas férias grandes com todas as vagas já preenchidas, não dispondo de um único lugar vago para o próximo ano lectivo, tendo sido já forçados a negar a matrícula a mais de trinta novos alunos, não obstante termos aumentado o preço de nossas mensalidades.

Orai por nossa Escola, por nossos alunos, por nossos professores, pelo Departamento de Educação da Associação, afim de que esta Obra prossiga dentro dos magestosos planos que Deus lhe tem traçado.



Escola Primária de Lisboa — Alunos da 1.ª e 2.ª classes

NOTÍCIAS DO CAMPO



Ricardo Orsucci

Com sua Esposa, chegou em 5 de Julho a Lisboa o Ir. Ricardo Orsucci, que acaba de terminar o Curso de Evangelista no Seminário de Collonges e vem exercer o seu ministério em Portugal como estagiário na Igreja Central.

K. W. Whitney

De passagem para Salsbury, esteve em Portugal o Pastor K. W. Whitney, um dos verificadores de contas da Conferência Geral. No Sábado, 7, dirigiu o estudo da Palavra de Deus na Igreja Central de Lisboa.

Juvenal Gomes

Precedido por sua Esposa e filho mais novo, chegou no dia 10 a Lisboa o Pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União Angolana.

Maria Júlia Mendonça de Andrade

Em visita de surpresa a seus pais, chegou a Lisboa, em 10 de Julho, a Ir. Maria Júlia Mendonça de Andrade, professora do Instituto Adventista do Bongo.

Maria da Graça Monteverde

Na mesma data, e com idêntica finalidade, esteve também em Lisboa a Ir. Maria da Graça Monteverde, igualmente professora no Bongo.

Carlos Ascensão Esteves

No dia 16 de Julho, chegou, com a sua Esposa e Filhos, o Pastor Carlos Ascensão Esteves, que até ao presente tem sido o presidente do Campo Missionário do Cuale, em Angola.

Dr. C. B. Hirsch

Vindo de Florença, onde dirigiu uma Convenção de Professores, a que assistiram, em representação de Portugal, as Irmãs Dr.^a Maria Odete Reis Ferreira e Eunice Fernandes Mendes, esteve em Lisboa o Dr. C. B. Hirsch, secretário do Departamento de Educação da Conferência Geral, que falou na Igreja Central de Lisboa, na quarta-feira, dia 25 de Julho.

PORTO Missão 73 em Matosinhos

Depois de Missão 73 na Igreja do Porto, realizada pelo Pastor Samuel Monnier, voltámo-nos para a vizinha vila de Matosinhos e aí realizámos também Missão 73. Durante todas as noites pudemos verificar a presença de razoável número de pessoas

interessadas que quase enchem a nossa sala.

É desde 1972 que estamos trabalhando nesta vila e já tivemos a alegria de ver descerem às águas baptismas 13 preciosas almas.

Esperamos muito em breve ter uma Igreja organizada em Matosinhos e pedimos as vossas orações em favor das almas sin-ceras que aí habitam.

É doloroso para nós participar a morte trágica do nosso irmão Aurélio Torres. Este irmão foi um dos 13 novos crentes de Matosinhos e, quando ia de motorizada para o emprego, em virtude do intenso nevoeiro, foi colhido mortalmente por um comboio. Através da *Revista Adventista* mais uma vez apresentamos à esposa e filhos os nossos sentimentos e os confortamos com a esperança da ressurreição.

Congresso Regional do Norte

Tendo como lema «A Educação Cristã» realizou-se no Porto o segundo Congresso Regional do Norte. Mais uma vez constatámos ser a nossa Igreja demasiado pequena para conter todos os crentes do Norte de Portugal.

Tivemos connosco, além dos irmãos e Pastores das Igrejas do Norte, os Pastores Ernesto Ferreira, Samuel dos Reis, E. White, Secretário da Educação da nossa Divisão, M. Buonfiglio, secretá-



Matosinhos — Assistindo a Missão 73

A educadora Ellen White afirma: «... Onde há igrejas, devem estabelecer-se escolas, mesmo que não haja mais de seis crianças para frequentá-la.

Trabalhai como se fizesseis para salvar a própria vida, para salvar os filhos de serem afogados nas influências contaminadoras e corruptoras do mundo. Achamo-nos demasiado aquém de nosso dever quanto a esse importante assunto.» *Test. Selectos*, Vol. II, pág. 458.

Reconhecemos a grandeza da obra que se nos depara. Excede todas as possibilidades e capacidades quer da administração da Associação, como dos diferentes Distritos. Mas, queridos irmãos e colegas, esta é a hora e este é o repto.

«Nenhuma outra obra a nós confiada é tão importante como a educação da juventude e todo o desembolso exigido para a sua perfeita realização, representa meios bem expendidos». *Educação*, pág. 218.

Na Metrópole portuguesa, apenas contamos com uma escola primária Adventista, em Lisboa, o que revela em que ponto nos encontramos no plano educacional. Muito mais necessita de ser feito neste sentido e com muita urgência.

Podemos afirmar que em grande parte o êxito da Obra de Deus, no Brasil, por exemplo, se deve ao arrojado plano educacional que desde há muitos anos está sendo levado à frente pelos nossos irmãos naquele país. Estou convencido que os primeiros passos foram difíceis e penosos, considerando que hoje ainda não são assim tão fáceis e ligeiros.

Se queremos progredir, avançar e vencer, construamos para o futuro. Estabeleçamos escolas paroquiais, para começar nas maio-

res igrejas e depois nas menores e em breve elas terão a sua feliz história que será repetida por toda a eternidade.

Em Lisboa o nosso Externato tem procurado através de toda a sua existência cumprir a nobre missão para que Deus o estabeleceu.

Desde o seu primeiro ano lectivo provavelmente mais de mil e duzentas crianças passaram pelas suas carteiras, recebendo não apenas os conhecimentos das matérias exigidas pelas autoridades competentes, como sobretudo a boa influência de professoras cristãs que têm posto todo o seu coração no nobre serviço de um magistério consciente e vocacionado, fazendo de seu trabalho um autêntico ministério, orando com os seus alunos, ensinando-lhes a Bíblia, conduzindo-os à Escola Sabatina, aos cultos e a outras actividades da Igreja, dirigindo deste modo aquelas tenras e maleáveis mentes para Cristo, o Pastor divino.

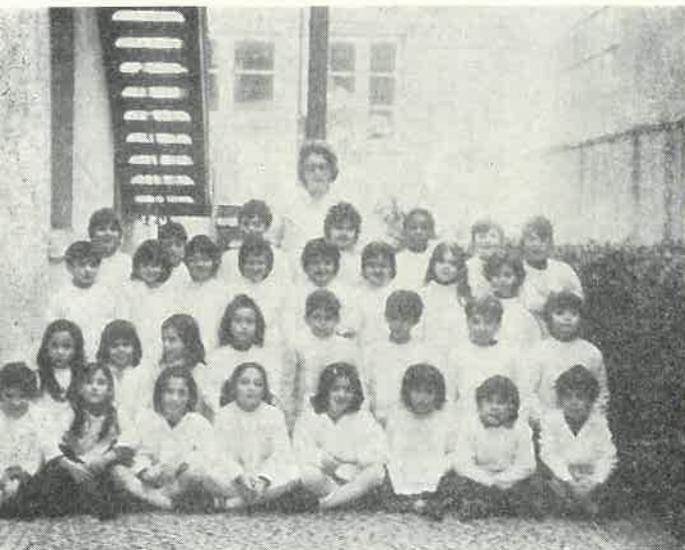
Conscientes do elevado teor educacional do nosso Externato, digo isto em face de testemunhos que eu próprio tenho ouvido, são inúmeros os pais não-adventistas que o procuram para aqui deixarem seus filhos entregues aos devotados cuidados de nossas dedicadas irmãs, professoras Capitolina Grave e Dália Mateus.

É inspirador registarmos o considerável aumento de alunos nestes últimos três anos, tendo atingido o seu climax neste último ano lectivo, com uma matrícula de aproximadamente setenta alunos, o que é bastante, para não dizermos demasiado, considerando a exiguidade das salas e a sobrecarga imposta às professoras que, não obstante tudo, conseguiram resultados finais surpreendentes.

Aqui fica registada a nossa palavra de agradecimento e louvor às dedicadas professoras Capitolina Grave e Dália Mateus, pelos bons serviços prestados, por todo o esforço e dedicação revelados a esta nobre causa, com os votos de um não menos frutuoso magistério no próximo ano lectivo.

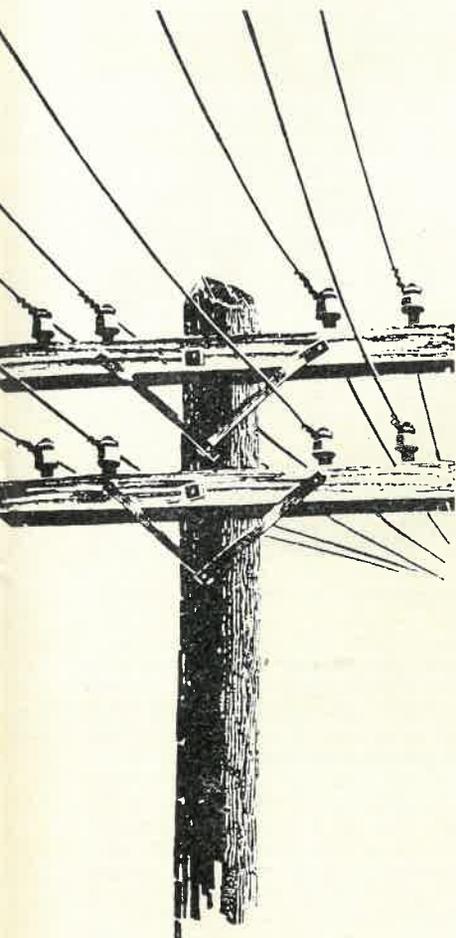
Apraz-nos informar que o Externato S. Paulo iniciou as suas férias grandes com todas as vagas já preenchidas, não dispondo de um único lugar vago para o próximo ano lectivo, tendo sido já forçados a negar a matrícula a mais de trinta novos alunos, não obstante termos aumentado o preço de nossas mensalidades.

Orai por nossa Escola, por nossos alunos, por nossos professores, pelo Departamento de Educação da Associação, afim de que esta Obra prossiga dentro dos magestosos planos que Deus lhe tem traçado.



Escola Primária de Lisboa — Alunos da 1.ª e 2.ª classes

NOTÍCIAS DO CAMPO



Ricardo Orsucci

Com sua Esposa, chegou em 5 de Julho a Lisboa o Ir. Ricardo Orsucci, que acaba de terminar o Curso de Evangelista no Seminário de Collonges e vem exercer o seu ministério em Portugal como estagiário na Igreja Central.

K. W. Whitney

De passagem para Salisbury, esteve em Portugal o Pastor K. W. Whitney, um dos verificadores de contas da Conferência Geral. No Sábado, 7, dirigiu o estudo da Palavra de Deus na Igreja Central de Lisboa.

Juvenal Gomes

Precedido por sua Esposa e filho mais novo, chegou no dia 10 a Lisboa o Pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União Angolana.

Maria Júlia Mendonça de Andrade

Em visita de surpresa a seus pais, chegou a Lisboa, em 10 de Julho, a Ir. Maria Júlia Mendonça de Andrade, professora do Instituto Adventista do Bongo.

Maria da Graça Monteverde

Na mesma data, e com idêntica finalidade, esteve também em Lisboa a Ir. Maria da Graça Monteverde, igualmente professora no Bongo.

Carlos Ascensão Esteves

No dia 16 de Julho, chegou, com a sua Esposa e Filhos, o Pastor Carlos Ascensão Esteves, que até ao presente tem sido o presidente do Campo Missionário do Cuale, em Angola.

Dr. C. B. Hirsch

Vindo de Florença, onde dirigiu uma Convenção de Professores, a que assistiram, em representação de Portugal, as Irmãs Dr.^a Maria Odete Reis Ferreira e Eunice Fernandes Mendes, esteve em Lisboa o Dr. C. B. Hirsch, secretário do Departamento de Educação da Conferência Geral, que falou na Igreja Central de Lisboa, na quarta-feira, dia 25 de Julho.

PORTO Missão 73 em Matosinhos

Depois de Missão 73 na Igreja do Porto, realizada pelo Pastor Samuel Monnier, voltámo-nos para a vizinha vila de Matosinhos e aí realizámos também Missão 73. Durante todas as noites pudemos verificar a presença de razoável número de pessoas

interessadas que quase enchem a nossa sala.

É desde 1972 que estamos trabalhando nesta vila e já tivemos a alegria de ver descerem às águas baptismas 13 preciosas almas.

Esperamos muito em breve ter uma Igreja organizada em Matosinhos e pedimos as vossas orações em favor das almas sinceras que aí habitam.

É doloroso para nós participar a morte trágica do nosso irmão Aurélio Torres. Este irmão foi um dos 13 novos crentes de Matosinhos e, quando ia de motorizada para o emprego, em virtude do intenso nevoeiro, foi colhido mortalmente por um comboio. Através da *Revista Adventista* mais uma vez apresentamos à esposa e filhos os nossos sentimentos e os confortamos com a esperança da ressurreição.

Congresso Regional do Norte

Tendo como lema «A Educação Cristã» realizou-se no Porto o segundo Congresso Regional do Norte. Mais uma vez constatámos ser a nossa Igreja demasiado pequena para conter todos os crentes do Norte de Portugal.

Tivemos connosco, além dos irmãos e Pastores das Igrejas do Norte, os Pastores Ernesto Ferreira, Samuel dos Reis, E. White, Secretário da Educação da nossa Divisão, M. Buonfiglio, secretá-



Matosinhos — Assistindo a Missão 73

rio da Educação da União e J. Lopez, director do Seminário de Valencia, Espanha.

O Norte, que se fez representar neste colégio com 6 jovens no ano escolar findo, terá igual número de alunos no ano lectivo 73-74 e, além de um aluno de Oliveira do Douro que já esteve em Collonges no pretérito ano lectivo, seguirão este ano para Collonges dois jovens da Igreja do Porto, o que perfaz um total de 9 alunos do Norte que frequentam os nossos seminários de Espanha e França, respectivamente.

Cerimónia baptismal

Em 30 de Junho tivemos o prazer de ter connosco o Pastor Samuel Monnier na cerimónia baptismal.

Este irmão teve o privilégio de baptizar os primeiros convertidos como resultado de Missão 73.

Neste momento podemos informar que na Igreja do Porto, nestes primeiros 7 meses, tivemos o privilégio de baptizar 34 almas que publicamente se entregaram a Cristo. Há a salientar também o caso de dois senhores empregados bancários que já há algum tempo tentavam obter o sábado e que finalmente se puderam baptizar. Graças a Deus por isso.

Fernando Mendes

VILA DO CONDE

Devido à escassez de membros que compõem a nossa Sociedade M.V., não nos tem sido possível levar a cabo as iniciativas que gostaríamos. Não obstante, já conseguimos concretizar algumas que, embora simples, por si só



Pastor S. F. Monnier realizando um baptismo na Igreja do Porto

constituem um incentivo a que continuemos a lutar sem desanimar.

Assim em Dezembro findo apresentámos uma pequena festa de Natal, não só aos membros da nossa Igreja, mas também a alguns convidados que se dignaram honrar-nos com a sua simpática presença.

Ainda em Dezembro começámos a pensar criar um pequeno jornal — *Verbo* — que, pensámos, iria entusiasmar os nossos jovens. As dificuldades com a sua tiragem, embora feita a *stencil*, têm sido grandes. Já saíram os primeiros dois números e pensamos que dentro em breve poderemos ter o número três.

Criámos também a nossa biblioteca e discoteca. Para angariação de fundos para as mes-

mas mandámos vir alguns livros da Publicadora, que os nossos jovens têm vendido a algumas pessoas com quem têm mantido contactos missionários.

Para o nosso salão de jovens adquirimos também uma mesa de ping-pong que tem constituído atractivo para alguns visitantes, levando estes a assistirem às nossas reuniões e enquadram-se no nosso ambiente.

A par destas actividades organizámos também os primeiros Jogos Florais, simultaneamente com um Concurso Bíblico, em que tomaram parte jovens das Igrejas do Porto e Vila do Conde.

Foram expostos cerca de cinquenta trabalhos com um cunho de originalidade e, sobretudo, de dedicação, cujos gostos foram muito variados. Assim, por um lado tínhamos *fotografia, poesia, conto*; por outro, *pintura, desenho, trabalhos decorativos*.

Nestes Jogos tomaram parte alguns elementos não pertencentes à Sociedade M.V.

São estas as actividades de que se tem vindo a ocupar o DJVC.

Que com as bênçãos de Deus e todos unidos no mesmo ideal cristão possamos sentir um reavivamento na grande família Adventista.

José Luís C. Sepúlveda

UISEU

No Sábado, 4 de Agosto, a Igreja de Viseu foi aumentada com a aquisição de sete preciosas almas, que deram público testemunho de sua fé, fazendo-se baptizar em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

Para assistir à cerimónia, sempre emocionante, deslocou-se a



Porto — Pastor J. López falando no Congresso Regional do Norte



Membros recém-baptizados em Viseu

Viseu grande parte dos irmãos que formam os Grupos de Ervedal da Beira e Lagares da Beira.

A estes, juntaram-se alguns simpatizantes, assim como alguns irmãos que, de passagem, tiveram a gentileza de nos visitar e deram-nos o prazer da sua companhia.

Os novos irmãos são (a contar da esquerda para a direita): António de Jesus da Silva, e sua esposa Maria da Natividade (da Póvoa de S. Cosme — Ervedal da Beira); Maria Graciete da Costa Ferreira e seu marido Carlos Ferreira Alexandre (de Viseu); Rui Correia Ferreira (de Viseu); José Bernardo Bandarra da Cruz (de Canas de Senhorim); e Carlos Alberto Quaresma (do Seixo da Beira).

Que o Senhor abençoe ricamente estas preciosas almas, e as possa usar para o avanço da Sua Causa nos lugares onde habitam, ajudando-as a permanecerem firmes na fé de Jesus, fiéis na observância de todos os Seus Mandamentos! São estes os votos do Obreiro

R. M.

CABO-VERDE — PRAIA

Aos estimados leitores da *Revista Adventista*.

Desde longo tempo que não tendes notícias da Obra em Cabo-Verde mas a culpa é tão somente do signatário. Perdoai pois esta falta que a nada posso atribuir senão a mim mesmo.

Deveria pelo menos ter sido mais agradecido e manifestar a gratidão de todos os nossos queridos irmãos de Cabo-Verde pelo maravilhoso esforço por todos feito, mesmo os de terras estrangeiras, em relação com a Semana de Extensão Missionária na nossa Divisão que em

1971 foi destinada a esta pobre terra, mas como todas as demais promissora. Sabemos que em breve teremos um edifício da sede novo e sobretudo um templo condigno do Nome que pregamos, bem ainda com a escola, pois todos estão funcionando numa casa em ruínas como tivemos ocasião de mostrar em algumas igrejas. Sabemos que apesar da boa oferta da parte da Divisão adicionada aos alvos ultrapassados não deve ser o suficiente para tudo o que se necessita, mas esperamos que algo de imprevisto surja e o nosso sonho se concretize.

Queremos dizer que foi neste arruinado edifício que funcionaram as actividades da Missão 73 e com um êxito imprevisto pois a média de presenças, só no que respeita a visitas, foi de 65 pessoas e nas duas classes

de crianças, por não termos lugar para mais, uma média de 45. Como não possuímos assentos para um número tão elevado de pessoas e crianças e prevendo pela fé uma afluência grande devido à tão bem idealizada propaganda (cartazes sugestivos) fizemos um pedido de empréstimo de 100 cadeiras ao Reitor do Liceu da cidade que mui bondosamente satisfez enviando 102. Apesar disso algumas vezes os nossos irmãos e membros do coro da Igreja cederam os seus lugares às visitas que vinham.

Para completar nossa alegria o Senhor deparou-nos, precisamente ao terminar as conferências a presença amiga, e mais do que noutros lugares sempre tão ansiada, dos Pastores Samuel Monnier e Ernesto Ferreira, tendo este último dirigido a cerimónia baptismal em que 10 preciosas almas selaram o seu pacto com Deus. Havia apenas um adulto pois os demais eram todos jovens entre os 13 e 23 anos. Outros havia que desejavam fazê-lo mas têm ainda dificuldades a vencer em particular sobre o 4.º mandamento. Desde essa data temos todos os domingos pela manhã uma classe bíblica onde outros se estão preparando para a sua entrega a Jesus.

Durante a visita relâmpago destes nossos queridos irmãos pastores todos os dias tivemos reuniões quer com os membros da Igreja quer com as visitas e particularmente interessados. Foram dias inesquecíveis e nestas singelas linhas quero deixar gravado o nosso profundo reconhecimento por tão benéfica visita. Que Deus vos pague o amor que manifestastes e as orientações que nos destes. O resultado



Viseu — Membros e visitas reunidos por altura dos últimos baptismos

está à vista pois o entusiasmo parece crescer dia a dia. Alguns dos nossos jovens que deveriam ir passar suas férias às suas ilhas para junto das suas famílias desejaram continuar no ritmo de trabalho que estão levando a efeito e assim ainda estão junto de nós apesar de já terem terminado os seus exames.

O Pastor Monnier e o Pastor Ernesto Ferreira visitaram depois as outras ilhas onde temos trabalho e finalmente visitaram Bissau, a capital da Província da Guiné, onde nosso trabalho está em embrião mas progredindo graças ao abnegado esforço do irmão Ancião, Angelo de Freitas, da irmã Leopoldina e outros membros que ali trabalham.

Esperamos que ainda este ano ali seja enviado um Obreiro para atender aquele tão interessante trabalho entre um povo muito dado à religião, particularmente muçulmana.

Lamento não poder apresentar-vos algumas fotografias, mas não tivemos oportunidade para fazê-lo.

Mais do que em qualquer outra parte, sempre vos lembramos em nossas orações, queridos leitores. Espero que não esqueçais também estas ilhas, sobre as quais os olhos do Senhor também repousam, em vossas preces diárias. Desde já um «Muito obrigado».

Vosso por Cristo Jesus
A. Echevarria

De S. VICENTE a SANTO ANTÃO

Há uns vinte e cinco anos, mais ou menos, «A Mensagem do Advento», que é para todo o mundo nesta geração, foi levada da Ilha Brava para S. Filipe, no Fogo, e mais tarde para a Praia, na Ilha de S. Tiago, de onde passou também para S. Vicente; mas cremos sinceramente e com fé firme em Deus, que as outras parcelas deste arquipélago, em que ainda não estamos, ouvirão igualmente a pregação do «Evangelho Eterno», como está escrito: «... e as ilhas aguardarão a Sua doutrina» (Isa. 42:4).

Estamos certos de que este propósito divino, para o qual são chamados todos os fiéis que se dedicam inteiramente à Causa, cumprir-se-á neste tempo por meio de obreiros consagrados, enviados pelo «Senhor da seara». «Deus espera serviço pessoal da parte de todo aquele a quem confiou o conhecimento da verdade para este tempo» — *Serviço Cristão*, pág. 19. Diz a serva do Senhor: «É plano do céu que os que receberam a luz a comuniquem aos que se acham em trevas» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 134.. Esta é a missão da igreja,

esta é a tarefa de cada servo de Deus, e nela devem tomar parte activa todo o missionário e todo o membro leigo. E não resta dúvida que para este trabalho, o mais importante que já foi dado ao homem realizar, Deus espera que haja espírito dinâmico, impregnado de ardente zelo: — «Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo...» (Josué 1:9); e ainda: «Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor» (Rom. 12:11).

Foi por ocasião de sua visita às Igrejas de Cabo Verde, que os ilustres Pastores, S. F. Monnier e Ernesto Ferreira, este Presidente da «Associação Portuguesa», e aquele da «União Sul-Europeia», autorizaram que o obreiro de S. Vicente fosse mensalmente a Santo Antão fazer trabalho missionário e criar assim interesse que nos permita entrar também nesta ilha...

A primeira viagem teve início a 6 de Agosto do ano em curso, no pequeno barco de carreira, chamado *Nauta*, que, vencida a distância de 9 milhas que separam as duas ilhas vizinhas (S. Vicente e Santo Antão), atracou ao cais do Porto Novo. O trabalho que aqui se fez, teve seus bons resultados: contactos, visitas e alguns estudos bíblicos. No dia seguinte, o auto-carro conduziu à Vila da Ribeira Grande, após um percurso de 36 quilómetros. Aqui por ser o ponto mais central: mais gente e mais comércio, trabalhou-se também mais e proporcionou-se ocasião para uma reunião em casa particular de um amigo — o Sr. António Rafael Salomão, figura extremamente simpática e de espírito acolhedor. Mas havia ainda outros lugares a serem visitados, tais como Ponta do Sol, sede do concelho e pequeno centro burocrático da ilha, a 5 quilómetros de distância, e, finalmente, Paúl, a 36 quilómetros da referida Vila da Ribeira Grande. E é interessante notar que por algumas viagens de carro, nada se pagou, dada a amabilidade dos condutores. Afinal, em todos estes lugares já mencionados, o trabalho foi excelente: muitos contactos, muitas visitas, muita literatura distribuída, alguns estudos e duas reuniões especiais.

Convinha agora regressar; e era necessário o mesmo percurso de 36 quilómetros desde a Vila da Ribeira Grande até Porto Novo. Foi então que se visitou o irmão Inácio Leite, de 94 anos de idade; cantou-se e orou-se em sua casa, e ele mesmo ouviu palavras de consolação, que muito o animaram.

E o *Nauta* lá estava atracado ao cais, à espera de passageiros

e mais carga, para sua viagem de regresso a S. Vicente. Tal foi a experiência deste primeiro trabalho em Santo Antão!... Que se deve agora fazer? pergunta-se talvez. Eis a resposta: «Tem que haver menos comentário de incredulidade, menos conjecturas de que isto ou aquilo está impedindo o caminho. Avança com fé; confia em que o Senhor preparará o caminho para a Sua obra» — *Testemunhos Selectos*, Vol. III, pág. 191. «Não temas porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou teu Deus; Eu te esforço e te ajudo, e te sustento com a dextra da Minha justiça» (Isa. 41:10).

Gregório S. Rosa

através do mundo adventista

(Cont. da pág. 12)

evangelização na Europa, não somente em conexão com a obra da Rádio e dos cursos bíblicos por correspondência, mas também em relação a esforços evangelísticos.

Alcançar os trabalhadores que estão empregados nos países da Europa Ocidental era a maior preocupação dos locutores radiofônicos. Longe da pátria estes trabalhadores são mais receptivos à mensagem do Advento. O grupo deu cuidadoso estudo a pontos tais como a maneira dos nos aproximarmos destes povos, a maneira de os interessar e de os levar a inscrever-se num dos cursos de Bíblia por correspondência.

Todos os presentes acolheram com o maior interesse o plano de se prepararem emissões nas línguas europeias que ainda não estão incluídas nos programas da Rádio Mundial Adventista. Pawel Cieslar, Secretário do Departamento de Comunicações da Divisão Norte-Europeia-Africa Ocidental, recebeu forte apoio quando sugeriu a preparação de programas para a Irlanda.

No último dia da reunião todos visitaram os estúdios da Voz da Esperança de Saarbruecken, onde se fizeram demonstrações de um estúdio de música e da nova unidade móvel de gravação. Visitaram também os estúdios da Rádio e TV de Saarländischer Rundfunk (estação de Rádio e TV em território Saar).

Cada ministro da Rádio deixou o grupo com renovada determinação de apressar o dia de nosso Senhor através do consagrado uso do instrumento que Ele colocou em suas mãos.

Erwin Kilian

QUEM É LEGALISTA?

(Cont. da pág. 3)

berdade de lhe obedecer. Não deve continuar em pecado para demonstração de quão maravilhosa é a graça de Deus. «Que diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?» (cap. 6:1, 2).

Através da morte de Cristo e por meio do Seu ministério sacerdotal, o pecador recebe justificação. Mas igualmente importante é o facto de que através da vida de Cristo o crente é habilitado a viver de harmonia com os reclamos divinos. «Porque se nós sendo inimigos fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida» (cap. 5:10).

Somos salvos pela vida de Cristo somente na medida em que Cristo vive em nós. Era esta a experiência a que o apóstolo Paulo se referia quando escreveu em Gálatas 2:20: «Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a si mesmo por mim».

Vejamos agora, em face do que fica exposto, como responderíeis vós às seguintes perguntas: Pelo facto de obedecer à Lei de Deus, tem uma pessoa que ser forçosamente um legalista? Pode sê-lo? Será alguém forçosamente um legalista por guardar cuidadosamente o Sábado, evitando conversações mundanas, eliminando viagens desnecessárias e ficando tão longe quanto possível dos lugares de negócio, incluindo restaurantes? Será alguém forçosamente um legalista pelo facto de escolher cuidadosamente a sua música, de se vestir com modéstia e de se esforçar por viver em inteira conformação com a vontade de Deus?

Lembremo-nos de que em obediência, como aliás em muitos outros aspectos da vida, o motivo que leva à acção é bastante importante. Duas pessoas podem ser igualmente meticulosas em fazer a vontade de Deus; uma pode ser legalista e a outra não. Uma pode esforçar-se por se salvar apresentando bons frutos; a outra pode apresentar bons frutos porque está salva. O legalista obedecerá com a esperança de ganhar o favor de Deus, de obter méritos e de «remediar» a velha vida. A pessoa verdadeiramente convertida obedecerá porque Deus a salvou, porque o seu coração foi transformado, porque o Espírito Santo está

transferindo os princípios da Lei para a sua vida diária, traduzindo-os em boas obras.

Lembraíeis-vos da parábola do bom samaritano, que Cristo contou? Eis um homem notável em boas obras. No entanto, quanto sabemos, nunca ninguém o acusou de ser legalista.

A Função Educativa e a Liberdade Religiosa

(Cont. da pág. 6)

meros professores e famílias de alunos em Portugal, tal como foi manifestado no VI Congresso do Ensino Liceal, que se realizou em Aveiro, de 14 a 17 de Abril de 1971 (Voto 6.6.7), e no Colóquio de mais de mil professores do Ensino Primário, que teve lugar no Colégio do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, em 26 e 27 do mesmo mês (conclusão intitulada: «Supressão do Sábado como dia lectivo»). Note-se, porém, que embora essa medida, no caso de ser levada avante, venha a constituir solução para o problema em causa, não invalida o princípio de liberdade religiosa que desde já devia ser respeitado.

Noutros países, é pura e simplesmente reconhecida a liberdade de prática religiosa, como sucede, por exemplo, na Itália, nos termos em que foi feito o pedido pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

Em vista da impossibilidade de educar as crianças e jovens adventistas nas escolas portuguesas, e de *não merecer deferimento* o pedido de que seja respeitado o seu dia de guarda, terá que se apontar, como porta de saída, a emigração? Haverá alguém com amor a Portugal que ouse indicar essa solução como única viável?

Em vez de simplesmente sentenciar-se que *o pedido não merece deferimento*, não será mais humano procurar-se uma solução razoável?

Se cada cidadão tem de confinar as crenças religiosas dentro dos limites da própria caixa craniana, então, como dizia, Duguít, será tão ridículo sancionar nas leis a liberdade de consciência como proclamar a liberdade da circulação do sangue.

Se a liberdade religiosa é mais do que isso, como na realidade é, *merece* estudo, por parte de quem de direito, a solução prática para que ela se concretize.

(Transcrito do jornal *Expresso*, de 28 Julho de 1973).



Breves Notícias da Divisão Euro-Africana

★ De 14 a 17 de Maio, Erwin Kilian e Roger Fasnacht, secretário e secretário-associado do Departamento de Comunicações da Divisão Euro-Africana, organizaram um curso de treino para locutores de rádio, em Darmstradt, na Alemanha. Harold Reiner, da Conferência Geral, trouxe encorajantes relatórios das actividades da Rádio Mundial Adventista em todo o mundo e Allen Steele, coordenador da RMA em Lisboa, apresentou um interessante relatório do seu trabalho. Estavam presentes cerca de 50 locutores, vindos dos campos da Divisão Euro-Africana e da Divisão Norte-Europeia-África Ocidental.

O grupo estudou seriamente o uso de mini-cassettes para os ouvintes interessados e o prosseguimento da Obra entre os emigrantes.

★ Dezoito adultos e 8 crianças estiveram presentes nos serviços religiosos do Sábado, 17 de Março, quando se reabriu a Igreja Adventista do Sétimo Dia Árabe na secção Este de Jerusalém. Esta igreja estivera fechada desde a Guerra dos Seis Dias entre Israel e seus vizinhos árabes, em 1967.

★ Durante o primeiro trimestre realizaram-se 57 baptismos na Itália, 119 em Portugal e 3 na Grécia.

★ Os delegados à Assembléa da Conferência do Sul da França reconduziram em seus cargos todos os oficiais e departamentais, desta vez por um período de três anos. Uma inovação foi a nomeação de uma senhora, Dr.^a Hermine Aguilar, para membro do conselho executivo.

★ Após 40 anos de serviço, 20 dos quais como presidente da Missão da Grécia, o Irmão C. A. Christoforides deixa o serviço activo para entrar na aposentação. Continuará, contudo, a ser o locutor dos nossos programas de rádio e o director do Curso de Bíblia por Correspondência.

★ Paulus Langholf, editor da Casa Publicadora «Hamburg Press», relata que a primeira edição de *Patriarcas e Profetas* em

Alemão estava praticamente vendida antes de sair do prelo. Começaram pois a imprimir uma segunda edição.

O tradutores trabalham agora em dois outros livros de Ellen White: *Reavivamento e os Seus Resultados* e *A Santificação*.

★ Em oito semanas o pastor árabe Francis Saliba inscreveu mais de 360 pessoas no curso por correspondência sobre saúde, oferecido pela Missão de Israel, como resultado das suas conferências em escolas e clubes na secção árabe de Jerusalém. Muitos dos que se inscreveram são jovens. Como parte do esforço para trabalhar com a juventude durante os meses de férias, o Ir. Saliba e Palle Olsen organizaram uma Escola Bíblica de Férias em Junho.

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ E A IGREJA ADVENTISTA

(Cont. da pág. 5)

Que Jesus seja o centro de toda a nossa vida e santificação. Que Ele tenha em nós a primazia, para que possamos um dia dizer com Paulo: «E não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim...» Este é o alvo do cristão — subtrair-se totalmente para que o Mestre habite sem restrições em seu coração e mente.

Na verdade, e depois de passados tantos anos, vemos que esta experiência na Igreja de Deus foi benéfica, pois, como nos diz Paulo, «até importa que entre vós haja discussão, para que os que são sinceros se manifestem». 1 Cor. 11:9. Deus está na base desta mensagem. Jesus é o Fundamento deste extraordinário movimento, que sentiu no seu início como que um indício de «sacudidura». Estaremos nós preparados para enfrentar a grande sacudidura que vem (e muito para breve) a todos nós? O Mestre nos chama com amor a vivermos uma vida que valha a pena ser vivida. Esta tem de ser a nossa experiência: um encontro com Jesus. Sem isso viveremos segundo a carne. Sem isso não virá a salvação a nossas vidas.